

ANÁLISE DE POSSÍVEIS ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DECORRENTES DO EXCESSO DE PESO DO COLETE BALÍSTICO UTILIZADO POR POLICIAIS MILITARES

TEODORO, Renata Soares (rst.soares2502@gmail.com); SILVA, Vivianne Peixoto (vivianne@unipam.edu.br); PEREIRA, Clésio César

Introdução e Objetivo: O trabalho dos Policiais Militares abrange atividades físicas e neurológicas realizadas pelo homem com um objetivo fim, a segurança pública. Com o aumento da criminalidade, faz-se necessário para a segurança dos mesmos o uso de coletes balísticos que visam proteger a região do tórax, gerando um esforço excessivo devido ao peso. Esforços excessivos podem ocasionar dores, acometendo articulações, tendões e músculos, podendo acarretar em disfunções fisiológicas e musculoesqueléticas. Diante do exposto, este trabalho buscou pesquisar as correlações existentes entre o uso do colete balístico durante o policiamento ostensivo geral e possíveis alterações musculoesqueléticas ocasionadas nos Policiais Militares.

Materiais e Métodos: Foram distribuídos 132 questionários (termo de consentimento livre e esclarecido + questionário de identificação e perfil), para as 3 subunidades do 15º BPM do município de Patos de Minas dos quais 109 foram respondidos. Dos respondidos, 67 relataram alguma sintomatologia e, 42 relataram não terem problema algum quanto ao uso do colete Balístico. Foram aplicados os outros questionários (Questionário de duração e característica da dor, Questionário sobre lombalgia) e feitas às avaliações posturais com 60 Policiais Militares dos que relataram alguma sintomatologia. A partir desse momento os mesmos passaram a ser descritos como PMA (Policiais Militares Avaliados).

Resultados e Discussão: Dos 60 PMA 25 apresentaram alguma alteração, sendo: 68% (17) escoliose, 12% (3) Hérnia discal em coluna lombar. 4% (1) espondilolistese. 4% (1) osteófito em coluna vertebral. 4% (1) Hérnia discal em coluna cervical mais escoliose. 8% (2) Hérnia discal em coluna lombar mais escoliose. 63% (38) apresentaram Hiperlordose Lombar. As principais queixas observadas foram: lombalgia e cervicalgia. Segundo Weiner et al, 2006 a lombalgia é um sério problema de saúde pública, pois afeta grande parte da população economicamente ativa. Segundo Silva (2009) sobrecargas mecânicas representam fator chave no desencadeamento das desordens musculoesqueléticas, pois expõem a musculatura do pescoço a sobre-esforços. O presente estudo detectou 283 afastamentos de PM do 15º BPM entre o período de 11/2007 a 07/2010 do serviço ostensivo, devido problemas relacionados à coluna vertebral. O uso do colete balístico causa aumento do peso corporal gerando maior compressão dos discos intervertebrais. Uma vez que o uso dos coletes é indispensável para atividade de trabalho dos policiais militares, faz-se necessário pensar em formas de amenizar os problemas musculoesqueléticos ocasionados pelo mesmo. A realização de treinamentos específicos para os PMA a fim de que tenham uma melhor qualidade de vida, bem como medidas relacionadas à organização do trabalho.

Conclusão: O uso do colete tático influencia no aparecimento de alterações posturais e osteomusculares, causando uma queda do nível da qualidade de vida dos Policiais Militares, sendo necessárias intervenções fisioterapêuticas em um treinamento

especifico para melhorar a condição física dos mesmos, a fim de que possam usar o colete sem que este interfira nas possíveis alterações sobre o corpo.

Palavras-chave: Alterações musculoesqueléticas, colete balístico, Policiais Militares.